

Brasil vai sediar reunião da OIC

Por **Érica Polo** | Para o Valor, de São Paulo



Carlos Paulino, da Cooxupé: muita expectativa com a vinda de importadores para a reunião em Belo Horizonte

Em 2013, o Brasil vai sediar uma das reuniões anuais da Organização Internacional do Café (OIC) pela primeira vez. A entidade congrega produtores, exportadores e consumidores de 77 países, responsáveis por 97% da produção mundial e por mais de 80% do consumo da bebida. A edição comemorativa de 50 anos de atividades do organismo vai acontecer em setembro do próximo ano em Belo Horizonte, capital do maior Estado brasileiro produtor do grão. Os mineiros devem colher 26,1 milhões de sacas de café em 2012, pouco mais de 50% do total nacional, segundo a Secretaria de Agricultura de Minas Gerais.

Mais do que festejar as décadas de atuação da OIC, o encontro tem o objetivo de discutir diretrizes para o setor. "Ações para estimular o consumo e troca de informações sobre plantio costumam estar na pauta", diz Elmiro Nascimento, secretário de Agricultura de Minas. Além deles, no entanto, a elaboração de padrões globais de certificação e de sustentabilidade são temas que devem ser apresentados pelos brasileiros durante as rodadas de discussões dos comitês de estatística, promoção e desenvolvimento, mercados, projetos e finanças e administração. O Brasil é o único país que tem representantes em todos eles.

"É importante discuti-los porque impactam custos e reduzem a competitividade dos brasileiros. Há muitas regras de certificação que são exigidas por consumidores diferentes e isso asfixia o produtor", diz Silas Brasileiro, presidente do Conselho Nacional do Café. Outro ponto relevante é velha disputa do setor: a diferença de trato da mão de obra. Enquanto os produtores brasileiros pagam salários e cumprem direitos trabalhistas, os vietnamitas não.

Da reunião da OIC participam representantes da entidade em cada país. Mas os produtores brasileiros terão oportunidade de estreitar relacionamento com compradores, porque paralelamente ao evento vai ocorrer uma feira de negócios. Os organizadores estão formando grupos de trabalho para elaborar as agendas e parte importante do trabalho é a organização de visitas de importadores a fazendas. "Trata-se de ótima oportunidade para promover os cafés especiais, o grande desafio do Brasil há algum tempo. O país é o maior exportador do mundo e não se vê seus cafés nos supermercados estrangeiros", diz Nascimento.

Para Carlos Paulino, presidente da Cooxupé, cooperativa responsável pela produção de 5 milhões de sacas do grão - cerca de 10% do total do país -, a expectativa de geração de novos negócios é grande. "As delegações da OIC trazem de importadores e muitos ainda não vieram ao Brasil para conhecer a produção dos cafés, sobretudo especiais." A cooperativa espera faturar R\$ 2 bilhões em 2012.